



A Santa Sé

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE SÃO TIMÓTEO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 10 de Fevereiro de 1980

1. Tenho o gosto de estar aqui no meio de vós, caros fiéis da Paróquia de São Timóteo em Casal Palocco, para viver um momento intenso de comunhão eclesial juntamente convosco que, através: da minha humilde pessoa, gozais hoje da presença do vosso Bispo, que, segundo afirma o Concílio, "representa o próprio Cristo, mestre, pastor e pontífice, e actua em vez dele" (*Lumen Gentium*, 21). Tenho o gosto de redescobrir e aprofundar convosco, nos textos da liturgia do presente domingo, a fundamental vocação-missão do cristão que, como os profetas, como os apóstolos, é chamado a desempenhar o ministério de anunciar e evangelizar Cristo, tornando-o actual mediante o próprio testemunho vivo.

Animados pela consciência de um encargo tão entusiasmante, recebei, caros fiéis, a minha saudação afectuosa, que se dirige primeiramente aos presentes e quer ao mesmo tempo atingir cada um dos cerca de 15.000 habitantes do bairro e as 4.000 famílias reunidas espiritualmente à volta deste templo. Sabei que todos me sois queridos, e que ofereço ao Senhor os pensamentos e as intenções especialmente dos que sofrem na alma e no corpo, das crianças e dos menos favorecidos da fortuna humana.

O meu espírito dirige-se agora com reconhecimento para o Bispo Auxiliar, Dom Clemente Riva, que sollicitamente realizou em Novembro passado a Visita pastoral nesta Comunidade; ao Pároco, Don António Amori, e aos Sacerdotes seus cooperadores, que com tanta dedicação prepararam este nosso encontro. Não posso, além disso, omitir uma menção das Religiosas e dos Religiosos, que prestam, mesmo sem ordem fixa, especial colaboração nas iniciativas paroquiais. Uma palavra especial de satisfação desejo que chegue a todos os membros dos vários Grupos — Grupo catequístico, dos animadores juvenis, caritativo, de instrução religiosa e neocatecumenal, etc. — que, em estreita colaboração com o Presbitério, se propõem evocar, no

mais vasto círculo dos fiéis, uma resposta responsável e prática à vocação cristã que têm.

2. A propósito desta vocação, o Evangelho de hoje oferece-nos abundante matéria de reflexão e todas as leituras da liturgia dominical nos consentem entender-lhe o conteúdo mais a fundo ainda.

Eis o quadro mais frequente no Evangelho: Cristo ensina. Ensina a todos quantos se comprimiam sobre Ele para escutar a palavra de Deus (*Lc 5, 1*). Primeiro, ensina na margem do lago de Genezaré, depois sobe "para uma barca que era de Simão" e, depois de lhe pedir que se afastasse um pouco da terra, pôs-se a ensinar, da barca, à multidão (Cfr. *Lc 5, 3*). Quando acabou de falar, afastou-se da turba e disse a Simão que se fizesse ao largo e lançasse as redes para a pesca (Cfr. *Lc 5, 4*).

O acontecimento, que poderia parecer habitual, toma, pouco depois carácter extraordinário. A pesca, na verdade, mostra-se especialmente abundante, o que surpreende Simão e os outros pescadores, cuja precedente fadiga, que durara toda a noite, não dera nenhum resultado: *Trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos (Lc 5, 5)*, diz Simão, quando Jesus diz que lancem as redes. Fazem-no unicamente por respeito às palavras de Jesus, levados por um motivo de estima e obediência.

A inesperada e abundantíssima pesca, tal que pediram a ajuda dos companheiros doutra barca, desperta em Simão Pedro uma reacção típica sua. Cai aos pés de Jesus e diz: *Afasta-Te de mim, Senhor, porque sou homem pecador (Lc 5, 8)*. As outras testemunhas do acontecimento milagroso, os irmãos Tiago e João, não reagem do mesmo modo, mas também eles se encheram de grande espanto pela extraordinária pesca realizada (Cfr. *Lc 5, 9*).

Jesus dirige então a Simão as palavras que dão a todo o acontecimento o significado profético: *Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens (Lc 5, 10)*.

3. Repetidas vezes podemos verificar que o Senhor Jesus ensina todos os que vêm ouvir a Sua palavra; todavia propõe-se instruir de modo particular os apóstolos, para os introduzir nos "mistérios do reino", pois estes sobretudo devem conhecer, para crerem na própria missão. Jesus educa-os para o encargo de futuras testemunhas do Seu poder e de seguros mestres daquela verdade, que Ele trouxe ao mundo da parte do Pai, da verdade que é Ele mesmo.

A passagem evangélica de hoje mostra-nos um dos momentos especiais de tal solicitude, mediante a qual Jesus confirma os Apóstolos, sobretudo Simão Pedro, na própria vocação. O método usado pelo Mestre divino ultrapassa o simples ensinamento, o anúncio da palavra e a em profundidade, Jesus confirma a verdade da palavra anunciada com a revelação do poder sobre-humano e sobrenatural de Deus, que directamente se dirige ao homem todo.

Diante da revelação deste poder, a reacção do homem é sempre a manifestada por Simão Pedro:

a tomada de consciência da própria indignidade e pecaminosidade. E nós não dizemos sempre, antes da Sagrada Comunhão: "Senhor, eu não sou digno do que entreis em minha morada..."? Pedro, por sua vez, afirma: Afasta-Te de mim... que sou homem pecador (*Lc 5, 8*). São Paulo, movido do mesmo sentimento, escreverá: *Não sou digno de ser chamado Apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus (1 Cor 15, 9)*. Assim se defende Isaías da chamada do Senhor, a que desejava fugir; opõe a impureza dos próprios lábios, indignos de pronunciar as palavras do Senhor (Cfr. *Is 6, 5*).

Tal sentido profundo, de pecaminosidade pessoal e de indignidade, permite ao próprio Deus actuar e consente à sua graça — graça do divino chamamento — tornar-se eficaz.

Os lábios de Isaías, tocados por um carvão em brasa, tornam-se puros e o profeta pode dizer: *Eis-me aqui, enviai-me (Is 6, 8)*. Paulo, convertido de perseguidor em apóstolo, afirma: *Pela graça de Deus sou o que sou, e a graça que Ele me deu não foi inútil (1 Cor 15, 10)*. Simão Pedro, pelo contrário, ouve dos lábios do próprio Cristo aquelas palavras tranquilizadoras: *Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens (Lc 5, 10)*.

4. Nas leituras de hoje está encerrada uma profunda lição, demonstrativa da nossa verdadeira relação pessoal com Deus. É necessário primeiramente termos sentido profundo da Sua santidade e ao mesmo tempo vivo sentimento da nossa culpa e indignidade. Quanto mais notamos este último sentimento, tanto mais se desvela o primeiro: Deus na inefável Majestade do Seu poder e do Seu amor; Criador e Redentor do homem; Sabedoria, Justiça, Misericórdia; Deus Omnipresente, Omnisciente, Onnipotente.

Cristo manifesta-nos, com o ensinamento, esse mistério imperscrutável de Deus e ao mesmo tempo aproxima-o de nós, falando a linguagem dos homens simples, tornando presente o poder do próprio Deus com sinais visíveis, como por exemplo o peixe do lago de Genezaré.

Examine cada um de nós se a sua relação interior com Deus tem os traços que se manifestam no comportamento de Simão Pedro, de Paulo de Tarso e do profeta Isaías; se a nossa relação com Deus não é demasiado superficial, unilateral e interessada. Temos medo do pecado, para não ofender o Pai e o Seu Filho Unigénito, que por nós aceitou a paixão e a morte na Cruz? Ou faltamos a consciência da profunda indignidade, diante d'Aquele que é o único Santo?

Esforcemo-nos neste sentido.

5. Além disto, as leituras de hoje contém pensamentos e indicações importantes para a vida de toda a paróquia, como comunidade do Povo de Deus.

Cristo disse a Pedro: *De futuro, serás pescador de homens (Lc 5, 10)*; tal pesca misteriosa corresponde à missão incessante da Igreja, de qualquer comunidade e de qualquer cristão.

Conduzir os homens vivos, as almas humanas à luz da Fé e à fonte do Amor; mostrar-lhes o Reino de Deus presente nos corações e no desígnio da história da humanidade; reunir todos naquela unidade, cujo centro é Cristo: eis a missão contínua da Igreja. E o Concílio Vaticano II deu, no seu ensinamento, a plena expressão desta missão.

E como nos tempos de Jesus, também hoje tal missão exige constante anúncio que prepare e facilite o acolhimento da verdade divina e do amor fraterno. Exige que as pessoas individualmente, os grupos e os ambientes "se afastem por vezes da terra" para "se fazerem ao largo". É necessário para essa penetração mais profunda do Evangelho e dos divinos mistérios. É particularmente necessária a intimidade familiar, exclusiva e fervorosa com Cristo e com o Pai e no Espírito Santo, para que cheguem à maturidade os apóstolos, isto é, os cristãos perfeitos, prontos a dar aos outros, indo buscar a própria plenitude, porque a graça de Deus não foi neles vã (Cfr. *1 Cor* 15, 10; *2 Cor* 6, 1).

Precisamente para este múltiplo e intenso trabalho da Igreja na vossa paróquia, vim aqui hoje orar e pedir juntamente convosco, no Sacrifício Eucarístico e nos sucessivos encontros, o dom de um amadurecido testemunho cristão.

Mestre,.. porque Tu o dizes, lançarei as redes (Lc 5, 5). A vossa Comunidade, os vossos Pastores, todas as almas apostólicas, religiosos, religiosas e leigos responsáveis, todos os paroquianos, não deixem de pensar assim, animados por este mesmo espírito de fé, e não deixem de actuar segundo isso. O Mestre e Senhor está constantemente presente na nossa barca.

6. Para tornar operoso o vosso compromisso e traduzir na realidade viva do bairro a vossa identidade cristã, desejo dirigir-vos em particular algumas exortações.

A vocação do cristão realiza-se substancialmente, não só na vida da graça, mas também no testemunho de amor e de solidariedade, requerendo esta obviamente abertura para com os outros, acolhidos como tais, e impele a que saiamos de nós mesmos, dos próprios medos e defesas, da tranquilidade do próprio bem-estar, para comunicarmos e ao mesmo tempo construirmos um tecido de relações recíprocas, apostadas no bem espiritual, moral e social de todos.

Além disso, o vosso esforço de crescimento cristão realize-se no âmbito da comunidade paroquial, que deve oferecer "exemplo claro de apostolado comunitário, pois congrega numa unidade toda diversidade humana que aí se encontra e a insere na universalidade da Igreja" (*Apostolicam Actuositatem*, 10).

Depois, constitua outro ponto principalíssimo da vossa solidária acção paroquial o esforço pela santidade da família, pela consciência da sua missão altíssima e pela formação dos jovens que

necessitam de ideais convincentes e entusiasmantes.

Acompanhe-vos nos vossos generosos esforços a divina protecção, que vos é aliás assegurada pela graça da vossa vocação cristã, e conforte-vos a convicção de o Papa, vosso Bispo, estar convosco para vos confirmar e tranquilizar, a fim de a vossa paróquia "conseguir desempenhar eficazmente, neste tempo de graça, a missão inalienável, recebida do Mestre: 'Ide e ensinai todas as nações' " (Exort. Apost. *Catechesi Tradendae*).

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana